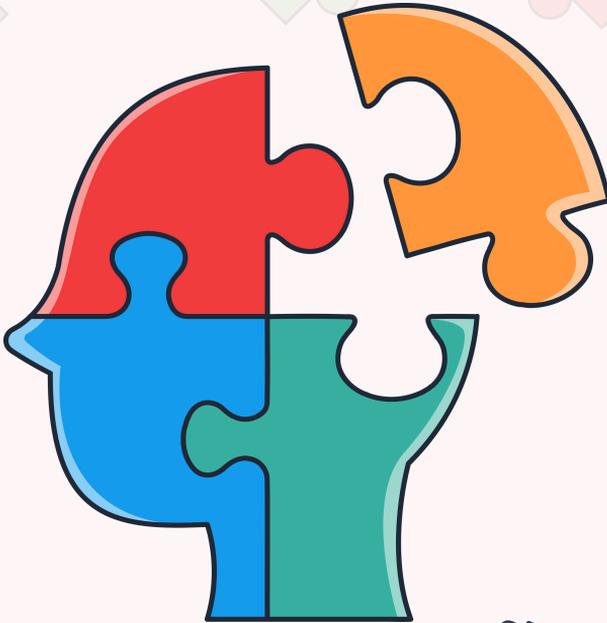


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA**



# **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A INCLUSÃO DE  
ALUNOS COM AUTISMO**

---

**CLEILSON REZENDE DA SILVA  
RICARDO DOS SANTOS PEREIRA**

**RIO BRANCO - ACRE  
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA**



# **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A INCLUSÃO DE  
ALUNOS COM AUTISMO**

---

**CLEILSON REZENDE DA SILVA  
RICARDO DOS SANTOS PEREIRA**

**RIO BRANCO - ACRE  
2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

S586f Silva, Cleilson Rezende da, 1995 -  
Formação de educadores para a inclusão de alunos com autismo / Cleilson  
Rezende da Silva; orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira. – 2024.  
46 f.: il.; 30 cm.

Produto educacional (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa  
de Pós-Graduação e Pesquisa em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências  
e Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2024.  
Inclui referências bibliográficas.

1. Autismo. 2. Formação Continuada. 3. Metodologia Ativa. I. Pereira,  
Ricardo dos Santos (orientador). II. Título.

CDD: 510.7

---

Bibliotecário: Uéliton Nascimento Torres CRB-119/1074.

## BREVE BIOGRAFIA DOS AUTORES



Professor Cleilson Rezende da Silva nasceu em Rio Branco, Acre, em 21 de março de 1995. Ingressou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Acre (IFAC), onde estudou de 2013 a 2016. Após a graduação, concluiu uma segunda licenciatura e uma especialização em Educação Especial e Inclusiva. Em 2024, cursa graduação em Música pela Universidade de Brasília (UNB) e concluiu o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) pela Universidade Federal do Acre. profissionalmente, atua como servidor técnico-administrativo em educação no IFAC e como professor mediador na educação especial na rede municipal de Rio Branco, Acre.



**PROF. DR RICARDO  
DOS SANTOS PEREIRA**

Professor Efetivo EBTT/Biologia no Instituto Federal do Acre, onde atua no Ensino Médio Integrado (IFAC/CXA), em Cursos de Graduação (IFAC/CXA), em Cursos de Especialização Presenciais (IFAC) e EaD (IFAC/UAB), no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAC), no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (ProfNIT/IFAC) e no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática (MPECIM/UFAC). Possui Licenciatura em Ciências Biológicas (2004) e Bacharelado em Biologia do Desenvolvimento (2005) pela Universidade Federal Fluminense (IB/UFF). Realizou o Mestrado em Ciências/Bioquímica (2007) pelo Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ). Concluiu o Doutorado em Ciências/Biologia Celular e Molecular (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Atuou como Professor de Biologia na SEE/RJ (2010) e como Professor de Ciências na SME/RJ (2011). Também atuou como Tutor de Apoio ao Professor no Departamento de Mídias Digitais do CEDERJ (2011/2012), onde trabalhou com o Ensino à Distância (EaD) utilizando a Plataforma Moodle. Foi Coordenador do Projeto "Espaço IFAC de Ciências" e Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Biociências (GPEnBio/CNPq/IFAC). Atualmente está concluindo seu Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

## DESCRIÇÃO TÉCNICA

**Público-alvo:** Profissionais da educação escolar e outros.

**Área do conhecimento:** Ensino.

**Nível de ensino:** Educação básica.

**Finalidade:** Contribuir para a formação dos profissionais que atuam no atendimento de alunos da educação especial, com foco em alunos autistas. Proporcionar a esses profissionais novos conhecimentos e metodologias, ampliando suas possibilidades de atuação e trazendo novas perspectivas para o sistema educacional inclusivo.

**Licença de uso:** Este produto educacional está licenciado com uma Licença Creative Commons (atribuição - não comercial - compartilha igual 4.0 internacional).

**Divulgação:** Meio digital.

### URL:

- Site do MPECIM/UFAC:  
<http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais>
- Plataforma EduCapes:  
<https://educapes.capes.gov.br/>

**Idioma:** Português.

**Cidade:** Rio Branco/AC.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2024.

**Origem do produto:** Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC).

**Projeto Gráfico:** Cleilson Rezende da Silva.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	06
<b>PARTE I: Referencial Teórico</b> .....	09
<b>PARTE II: Estrutura da formação</b> .....	18
<b>MÓDULO DE APRESENTAÇÃO</b> .....	20
<b>MÓDULO I: Aspectos teóricos da Educação Especial</b> .....	21
<b>MÓDULO II - Metodologias Ativas</b> .....	24
<b>MÓDULO III - Recursos Educacionais</b> .....	30
<b>MÓDULO IV - Tecnologia Assistiva</b> .....	34
<b>AVALIAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## APRESENTAÇÃO

A formação de educadores para a educação especial reveste-se de significativa relevância social, a partir principalmente da década de 1990, quando se evidenciou a disseminação de um discurso que garantisse a todos os alunos o direito de ser escolarizado e a frequentar a escola comum (Kassar, 2014). A inclusão de alunos com deficiência, particularmente os autistas, em escolas regulares, não apenas atende a diretrizes nacionais e internacionais de direitos humanos, mas também promove a diversidade e a equidade no ambiente escolar. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, assim como legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), reforçam o compromisso do Estado com a inclusão escolar. No entanto, para que esses objetivos sejam efetivamente alcançados, é imperativo que os educadores estejam adequadamente preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, o que outrora é apontado por alguns autores que não é, pois há uma lacuna na formação dos mesmos, ocasionando um certo despreparo, dificultando assim a efetivação do processo inclusivo (Tavares *et al.*, 2016; Vitaliano, 2007).

A justificativa para a escolha desse tema se deu a partir da minha experiência profissional como Professor-Mediador da Educação Especial do município de Rio Branco no Acre, em que havia de maneira rotineira um sentimento de incerteza sobre como atuar de maneira eficaz no atendimento dos alunos com deficiência e/ou transtornos, especialmente aqueles com autismo. Essa insegurança também é destacada por Tavares *et al.* (2016), em seu trabalho intitulado “A Educação Inclusiva:

um Estudo sobre a Formação Docente”, onde os professores demonstram sua angústia quando percebem que a falta de formação prejudica a atuação deles. Essa insegurança era agravada pela falta de conhecimento sobre as ferramentas e estratégias pedagógicas que poderiam ser empregadas para incluir esses alunos e proporcionar uma educação inclusiva de qualidade.

A complexidade das necessidades dos alunos, que podemos entender a partir da classificação feita pela Constituição Federal de 1988, o qual considera público-alvo da educação especial os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1988), de maneira geral requer uma abordagem educativa que vá além do ensino tradicional, exigindo que os educadores possuam um conjunto de habilidades e conhecimentos.

No entanto, a formação inicial nem sempre prepara adequadamente os professores para enfrentarem os desafios que surgem na prática diária. Vitaliano (2007) é bem enfático ao destacar que essas lacunas formativas resultam em práticas pedagógicas que não são adequadamente inclusivas ou adaptadas às especificidades de cada aluno.

Para a realização dessa proposta, foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom (Google Sala de Aula). Destaca-se que, inicialmente, a proposta era para a formação ocorrer de forma presencial. No entanto, foi praticamente impossível encaixar a presente proposta dentro do tempo disponível da escola e dos professores. Assim, optou-se por realizá-la de forma online, levando em consideração que essa plataforma possibilita o gerenciamento de conteúdo de forma eficiente e organizada, além de permitir interações por meio de vídeos, textos e pesquisas e feedbacks em tempo real (Santos; Pereira, 2023).

O presente Produto Educacional é fruto da minha pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC).

A partir desse trabalho será possível contribuir com as necessidades de formação dos profissionais escolares para melhorar as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de alunos pertencentes ao público alvo da educação especial, principalmente os autistas.

A complexidade das necessidades dos alunos, que podemos entender a partir da classificação feita pela Constituição Federal de 1988, o qual considera público-alvo da educação especial os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1988), de maneira geral requer uma abordagem educativa que vá além do ensino tradicional, exigindo que os educadores possuam um conjunto de habilidades e conhecimentos.

## PARTE I: REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico abordará de maneira sucinta e objetiva um apanhado histórico da Educação Especial (EE), perpassando por outros importantes tópicos para contextualizando assim o presente trabalho, tais como legislação e diretrizes da EE, autismo e sua classificação, práticas pedagógicas inclusivas nos aspectos referentes a metodologias ativas, tecnologia assistiva, e, por fim, aspectos relacionados à formação continuada de professores visando a melhoria de práticas pedagógicas frente às necessidades inclusivas atuais.

### 1 - Histórico da Educação Especial

A trajetória da educação especial no Brasil é marcada por um avanço gradual e constante das políticas públicas de inclusão. No cenário internacional, a prática de integração social ganhou força a partir dos anos 1980, impulsionada pelos movimentos de luta pelos direitos das pessoas com deficiência (Miranda, 2008).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi um marco significativo ao estabelecer a integração escolar como preceito constitucional, preconizando o atendimento preferencial na rede regular de ensino para educandos com deficiência (Miranda, 2008). Este período foi caracterizado por discussões intensas sobre a necessidade de um sistema educacional mais inclusivo, culminando na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, que garantiu o acesso e a permanência da pessoa com deficiência no sistema de ensino (Silva; Nogueira, 2024). Além disso, a Declaração de Salamanca, de 1994, representou outro marco crucial na evolução das políticas de inclusão. Este documento, adotado por diversos

países, inclusive o Brasil, reafirmou o compromisso com a Educação para todos, reconhecendo a urgência de proporcionar educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino (Rogalski, 2010). A partir deste ponto, a inclusão passou a ser vista como um direito inalienável, não apenas para aqueles com necessidades especiais, mas para todos os alunos. A Constituição de 1988 e a LDB de 1996 reforçaram este compromisso, estabelecendo que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família (Brasil, 1988; Rogalski, 2010).

Historicamente, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passou por diversos modelos e abordagens. Inicialmente, os deficientes eram excluídos não apenas do sistema educacional regular, mas também de toda a sociedade, sendo consequentemente atendidos em instituições especializadas. A fundação do Instituto Benjamin Constant e do Instituto Nacional de Educação de Surdos, ambos no século XIX, representou grandes conquistas para o atendimento dessas populações, abrindo espaço para a conscientização e discussão sobre a educação especial (Silva; Nogueira, 2024). A década de 1990 trouxe um novo paradigma com a inclusão escolar, onde o foco se deslocou da integração para a inclusão. Segundo a Declaração de Salamanca, a inclusão não deve apenas permitir o acesso à escola, mas garantir que todos os alunos, com ou sem deficiência, sejam educados juntos, com o apoio necessário, em escolas de ensino regular (Miranda, 2008). Este modelo de inclusão requer uma transformação estrutural nas escolas, que devem estar preparadas para atender as necessidades dos alunos. A prática educacional passou a ser orientada pelo princípio de que a inclusão é uma política de justiça social que vi

sa alcançar todos os alunos com necessidades especiais (Rogalski, 2010).

## **2 - Legislação e Diretrizes para a Educação Inclusiva**

Na contemporaneidade, o modelo de inclusão continua sendo o eixo norteador das políticas públicas educacionais. Todos os documentos recentes sobre educação especial reforçam que o atendimento segregado deve ser evitado e que a inclusão é o objetivo principal (Miranda, 2008). A LDB nº 9.394/96 detalha que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e prevê serviços de apoio especializado quando necessário (Silva; Nogueira, 2024). Além disso, programas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram implementados para complementar a escolarização de estudantes com deficiência, garantindo a adaptação dos currículos e métodos pedagógicos às suas necessidades específicas (Brasil, 2008). Apesar desses avanços legislativos e das políticas implementadas, a prática da inclusão ainda enfrenta desafios significativos. A falta de recursos e a inadequada formação de professores, que por vezes é deixada de lado, são obstáculos que comprometem a efetivação da inclusão nas escolas (Carmo *et al.*, 2019). A inclusão deve ser entendida não apenas como um direito legal, mas como uma prática contínua de adaptação e desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade dos alunos. A efetivação de uma educação inclusiva requer um compromisso permanente de todos que fazem parte da comunidade escolar.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE), instituída em 2008, marca um importante avanço na concepção de educação inclusiva no Brasil.

Essa política foi desenvolvida para garantir que a educação especial fosse tratada como parte integrante do sistema regular de ensino, promovendo a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Delevati, 2021). O documento foi elaborado com base em um histórico de luta por direitos, a partir da Constituição Federal de 1988, que se propôs a democratizar o acesso à educação e a eliminar todas as formas de discriminação (Brasil, 1988). A política de 2008 orienta os sistemas de ensino a organizar a educação especial de forma transversal, o que significa que a educação especial deve complementar e suplementar a escolarização regular sem substituir ou segregar os alunos (Delevati, 2021). Além disso, a política destaca a necessidade de formar professores e demais profissionais da educação para atuar de forma inclusiva, promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais (Brasil, 2008).

A LBI, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgada em 2015, representa um marco legislativo significativo na promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. A LBI foi desenvolvida a partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, que foi incorporada à legislação brasileira com status de emenda constitucional (Rocha; Oliveira, 2021). A lei visa assegurar uma vida independente e o exercício pleno dos direitos civis, sociais e políticos das pessoas com deficiência, que por muitos anos foram tratadas como incapazes e dependentes (Rocha; Oliveira, 2021). A LBI estabelece a igualdade de oportunidades e a acessibilidade como princípios fundamentais, promovendo a inclusão em todos os aspectos da vida social, incluindo educação, trabalho, saúde e transporte

(Brasil, 2015). A lei também apresenta a necessidade de eliminar barreiras arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais que impedem a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade (Rocha; Oliveira, 202).

A integração das diretrizes do PNEE e da LBI reflete um compromisso contínuo do Brasil em garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso igualitário à educação e a todos os outros direitos humanos. A Política Nacional de 2008 destaca a importância de uma educação inclusiva, que vai além da simples inserção dos alunos com deficiência nas escolas regulares, promovendo uma verdadeira transformação no ambiente escolar para atender às necessidades de todos os alunos (Brasil, 2008). Já a LBI reforça esse compromisso, estabelecendo diretrizes claras e exigindo que os sistemas de ensino se adaptem para garantir a acessibilidade e a participação ativa dos alunos com deficiência (Rocha; Oliveira, 202). Esses avanços legislativos refletem um movimento global em direção à inclusão e à valorização da diversidade humana, reconhecendo a educação como um direito fundamental de todos os cidadãos, conforme destacado nas convenções internacionais e na própria carta magna de 1988 (Brasil, 1988; Delevati, 2021). A implementação efetiva dessas políticas e leis depende de um esforço contínuo em vários aspectos e setores da sociedade, destacando-se formação de professores, adaptação de infraestruturas e mudanças nas práticas pedagógicas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam aprender e se desenvolver em um ambiente inclusivo e acolhedor.

### **3- Autismo**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta em diferentes graus e for

mas, caracterizando-se principalmente por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos Silva; Gaiato; Reveles (2012). O diagnóstico do TEA é clínico e evoluiu ao longo do tempo, com contribuições significativas desde os estudos do psiquiatra austríaco Leo Kanner (Melo; Fernandes; Ferreira, 2024). As definições de TEA foram atualizadas continuamente à medida que novos estudos surgem, comparando-se a um quebra-cabeça que representa a complexidade do autismo (Melo; Fernandes; Ferreira, 2024). Atualmente, a classificação do autismo é baseada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que inclui diversas condições anteriormente separadas, como Autismo Infantil, Síndrome de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância (Faria; Borba, 2024). Essa categorização em níveis de suporte - leve, moderado e severo - permite uma melhor compreensão das necessidades individuais das pessoas com TEA e direciona as intervenções apropriadas (Faria; Borba, 2024).

No ambiente escolar, a inclusão de crianças com TEA apresenta desafios significativos, principalmente devido ao desconhecimento e despreparo das equipes educacionais para lidar com as particularidades desses alunos (Vasconcelos; Araújo; Oliveira, 2023). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi um marco importante, garantindo o acesso desses estudantes ao ensino regular (Melo; Fernandes; Ferreira, 2024). Para promover uma inclusão efetiva, é essencial implementar estratégias diferenciadas, como o uso de materiais concretos e jogos que estejam alinhados às aptidões e interesses dos estudantes com TEA. Essas abordagens não apenas facilitam o aprendizado dos alunos com autismo, mas também beneficiam todos os estudantes (Melo; Fernandes; Ferreira, 2024). A formação continuada dos professores é crucial para que possam

e aperfeiçoar e buscar meios de ensino mais adequados às necessidades dos alunos com TEA (Silva; Silva, 2020).

Para melhorar o desenvolvimento das crianças com TEA, estratégias de intervenção como a elaboração de rotinas, o uso de ludicidade e a comunicação alternativa são fundamentais (Silva; Silva, 2020). Estudos mostram que a implementação dessas estratégias, quando alinhadas às necessidades individuais dos alunos, pode melhorar os resultados educacionais e sociais (Vasconcelos; Araújo; Oliveira, 2023). A inclusão escolar bem-sucedida é fruto do trabalho colaborativo entre profissionais da educação e outras pessoas importantes na vida do aluno, visando a construção de uma escola democrática e inclusiva (Silva; Silva, 2020). O uso do lúdico, em particular, tem o potencial de colaborar positivamente, favorecendo a capacidade criadora da criança e sua compreensão dos diferentes pontos de vista, essencial para sua integração social e escolar (Silva; Silva, 2020).

Portanto, a capacitação dos educadores para lidar com as especificidades do TEA é crucial, envolvendo tanto o conhecimento teórico quanto a aplicação prática de metodologias inclusivas que atendam às demandas desses estudantes.

#### **4- Práticas pedagógicas inclusivas**

O uso de metodologias ativas representa um avanço significativo no contexto das práticas pedagógicas inclusivas. Essas metodologias são essenciais para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, promovendo processos de ensino e aprendizagem que valorizam a autonomia e a curiosidade dos alunos, apesar da dificuldade na implementação dessas metodologias (Moreira; Ribeiro, 2016). A adoção de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas,

Gamificação e o ensino por investigação, dentre outras, pode trazer os estudantes para o centro do processo educativo, permitindo que eles assumam o papel principal na construção de novos conhecimentos (Moreira; Ribeiro, 2016). Essas abordagens não apenas promovem a inclusão, mas também ajudam a superar as barreiras atitudinais e metodológicas que frequentemente limitam a eficácia do ensino inclusivo.

A adaptação curricular é outra dimensão crucial nas práticas pedagógicas inclusivas, pois elas permitem que o conteúdo educacional seja ajustado às necessidades individuais dos alunos, facilitando a sua plena participação no ambiente escolar. No entanto, para essas adaptações ocorrerem os professores devem ter uma formação nessa perspectiva, o que de acordo com Saviani (2009), não é bem assim, já que essa parte ainda não é tratada com real valor, sendo uma questão em aberto. Corroborando com essa tese temos os trabalhos de Carmo *et al.* (2019) e Távora (2022) que, diante de práticas no atendimento de alunos deficientes, perceberam inúmeras barreiras, dentre elas destacam-se o despreparo institucional dos professores responsáveis por fazer a mediação escolar, bem como a ausência teórica e prática especificamente dos aspectos relacionados a educação especial no exercício da função com os alunos deficientes.

## **5- Formação Continuada de Educadores**

A formação continuada ou permanente de professores na perspectiva inclusiva pode influenciar positivamente em sua prática pedagógica, sendo necessário que esse conhecimento recebido seja desenvolvido nos diferentes espaços educacionais para garantir a efetivação das práticas inclusivas (Campos, 2016).

A formação docente deve caminhar cada vez mais na

preparação de um profissional capaz de atuar em uma escola pautada no atendimento à diversidade educacional dos alunos, considerando a existência de fato dos diferentes modos de aprender e ensinar, contrariando a cultura tradicional, em que o professor atuava como ator principal no processo de aprendizagem (Giroto; Poker; Omote, 2012).

Os tipos de tecnologias assistivas disponíveis hoje desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão educacional. Tecnologia Assistiva (TA) é um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão (Bersch; Tonolli, 2006). O acesso a essas tecnologias é essencial para que alunos com deficiência ou mesmo sem, possam realizar atividades anteriormente inacessíveis, promovendo assim a inclusão escolar e social (Galvão Filho, 2011). Contudo, para que esses recursos sejam efetivamente utilizados, especialmente no âmbito educacional, é necessário que os profissionais escolares recebam formação específica e contínua, pois a realidade escolar é bem distinta e não há uma receita pronta permitindo atuar de maneira única em todos os casos.

Portanto, ao pensarmos conjuntamente nos educandos que precisam serem incluídos, levando em consideração suas especificidade, bem como a formação dos profissionais envolvidos diretamente no atendimento desses alunos e além disso subsidiarmos esse processo de escolarização na perspectiva inclusiva com a implementação de novas tecnologias, recursos e metodologias adequadas, certamente haverá uma contribuição significativa com um ambiente escolar inclusivo o qual busca-se o pleno desenvolvimento do educando, deixando de lado suas dificuldades e limitações, focando em suas potencialidades.

## PARTE II: ESTRUTURA DA FORMAÇÃO

### 1 - MÓDULO DE APRESENTAÇÃO

Módulo inicial de boas-vindas e explanação das metodologias a serem utilizadas durante todo o processo formativo.

### 2 - MÓDULO I: Aspectos Teóricos da Educação Especial

O presente módulo aborda os aspectos teóricos da Educação Especial, incluindo a evolução histórica das práticas inclusivas e os diferentes modelos de atendimento educacional, bem como os aspectos relativos ao autismo, sua classificação ao longo do tempo e marcos importantes na busca pelos direitos dos autistas. Além disso, aborda também a principal classificação referente aos níveis de suporte dos autistas.

### 3 - MÓDULO II: Metodologias Ativas

O presente módulo aborda os conceitos relacionados às metodologias ativas, suas principais abordagens, possibilidades de aplicação no campo educacional e como trabalhar com essas metodologias levando em consideração a classificação por nível de suporte dos alunos autistas.

### 4 - MÓDULO III: Recursos Educacionais

O presente módulo aborda as diversas possibilidades de recursos que podem ser utilizados a partir do mapeamento das necessidades educacionais dos alunos, bem como pela classificação em nível de suporte dos alunos com autismo.

## **5 - MÓDULO IV: Tecnologia Assistiva**

O presente módulo aborda as diversas tecnologia assistiva disponíveis para sanar ou amenizar as barreiras cotidianas, buscando promover a plena participação dos educandos na sociedade.

## **6 - AVALIAÇÃO DA PROPOSTA**

Nessa última etapa, será disponibilizado aos profissionais em formação uma avaliação da formação, disponibilizado por meio de um questionário no *Google Forms*.

# 1 - MÓDULO DE APRESENTAÇÃO

## Vídeo 1



Módulo de boas-vindas e explanação das metodologias a serem utilizadas durante todo o processo formativo.

[CLIQUE AQUI!](#)



## 2 - MÓDULO I: Aspectos teóricos da Educação Especial

### Objetivos

- Estudar e compreender os avanços históricos da educação especial.
- Estudar e compreender a classificação do autismo em níveis de suporte.
- Estudar e compreender as formas de aprendizagem.

### Sugestão de Estudo para o Módulo

Para atingir os objetivos propostos, o formando deverá assistir aos vídeos disponíveis de forma obrigatória. Caso haja necessidade de mais esclarecimentos, poderá consultar o material complementar.

### Atividade

O profissional deverá realizar uma postagem no grupo de discussão sobre sua reflexão acerca da educação especial, da classificação dos níveis de suporte do autismo e do processo de aprendizagem, levando em consideração o que foi abordado nesse módulo, bem como sua experiência frente a essa temática na sala de aula.

# MATERIAIS DIDÁTICOS

## Vídeo 1



Aspectos teóricos da Educação Especial

[CLIQUE AQUI!](#)



## Vídeo 2



Classificação do Autismo

[CLIQUE AQUI!](#)



## Vídeo 3



Aprendizagem

[CLIQUE AQUI!](#)



## Atividade

Olá, diante dos vídeos apresentados e também dos materiais complementares, qual sua reflexão sobre a educação especial, a classificação e os níveis de suporte do TEA e sobre o processo de aprendizagem, abordados no primeiro módulo? Conte-nos um pouco sobre sua experiência prática.

# MATERIAIS COMPLEMENTARES



## Texto 1



AUTISMO  
avanços e desafios

[CLIQUE AQUI!](#)



## Texto 2



O ENIGMA DO AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES SOBRE A  
ETIOLOGIA DO TRANSTORNO

[CLIQUE AQUI!](#)



## Texto 3



POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E A ESCOLARIZAÇÃO DE  
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):  
PERSPECTIVAS HISTÓRICO-POLÍTICAS DO MUNICÍPIO DE  
DUQUE DE CAXIAS/RJ

[CLIQUE AQUI!](#)



## Texto 4



A TRAJETÓRIA DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO: DA CRIAÇÃO  
DAS ASSOCIAÇÕES À REGULAMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE  
PROTEÇÃO (1983-2014)

[CLIQUE AQUI!](#)



## 3- MÓDULO II: Metodologias Ativas

### Objetivos

- Estudar e compreender as metodologias ativas.
- Compreender e propor possibilidades de atividades para os alunos com autismo levando em consideração os níveis de suporte.

### Sugestão de Estudo para o Módulo

Para atingir os objetivos propostos nesse módulo, o formando deverá assistir aos vídeos disponíveis de forma obrigatória. Caso haja necessidade de mais esclarecimentos, poderá consultar o material complementar disponibilizado em cada metodologia ativa a ser trabalhada.

### Atividade

O profissional deverá realizar uma postagem em cada módulo de metodologias estabelecido (Estudo de caso; *Storytelling*; Gamificação), levando em consideração o que foi abordado nesse módulo, bem como sua experiência frente a essa temática na sala de aula.

# MATERIAIS DIDÁTICOS

## Vídeo 1



Orientações módulo II

[CLIQUE AQUI!](#)



## Vídeo 2



Metodologias Ativas

[CLIQUE AQUI!](#)



## Instruções da Atividade

As atividades foram organizadas de acordo com o nível de suporte, permitindo a exploração de intervenções que variam do grau mais leve ao mais grave. As principais características em cada nível são (Stefanie Garcia, 2024):



Nível 1: Dificuldades para manter e seguir normas sociais, comportamento inflexível e dificuldade de interação social desde a infância.

Nível 2: Comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldades em lidar com mudanças e hiperfoco.

Nível 3: Dificuldades graves no cotidiano e déficit severo de comunicação, com resposta mínima a interações sociais e iniciativa muito limitada para iniciar conversas.

Levando em consideração os níveis de suporte apresentado na parte teórica, realize, de acordo com a metodologia selecionada para cada grupo de atividade, uma intervenção em cada nível de suporte.

### **Atividade 1 - Nível de suporte 1: Estudo de caso**



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção levando em consideração esse nível de suporte e também essa metodologia.

---

### **Atividade 2 - Nível de suporte 2: Storytelling**



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção levando em consideração esse nível de suporte e também essa metodologia.

---

### **Atividade 3 - Nível de suporte 3: Gamificação**



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção levando em consideração esse nível de suporte e também essa metodologia.

---

# MATERIAIS COMPLEMENTARES

## Estudo de Caso



### Texto 1



Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno

[CLIQUE AQUI!](#)



### Vídeo 1



Metodologia ativa de aprendizagem - Estudo de caso

[CLIQUE AQUI!](#)



# MATERIAIS COMPLEMENTARES

## Storytelling



### Texto 1



O USO DE STORYTELLING INTERATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[CLIQUE AQUI!](#)



### Texto 2



Storytelling: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil

[CLIQUE AQUI!](#)



### Vídeo 1



Storytelling na Educação - Aprendizagem Significativa

[CLIQUE AQUI!](#)



# MATERIAIS COMPLEMENTARES

## Gamificação



### Texto 1



Gamificação na educação

[CLIQUE AQUI!](#)



### E-book 1



"ELABORAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA"

[CLIQUE AQUI!](#)



### Vídeo 1



Metodologias Ativas:  
Gamificação na Educação Infantil

[CLIQUE AQUI!](#)



## 4- MÓDULO III: Recursos Educacionais

### Objetivos

- Conhecer novos recursos educacionais.
- Compreender e propor possibilidades de atividades para os alunos com autismo levando em consideração os níveis de suporte.

### Sugestão de Estudo para o Módulo

Para atingir os objetivos propostos nesse módulo, o formando deverá assistir aos vídeos disponíveis de forma obrigatória. Caso haja necessidade de mais esclarecimentos, poderá consultar o material complementar disponibilizado.

### Atividade

O profissional deverá realizar uma postagem em cada módulo de acordo com o nível de suporte (Nível de suporte I, II, III do TEA), levando em consideração o que foi abordado nesse módulo, bem como sua experiência frente a essa temática na sala de aula.

# MATERIAIS DIDÁTICOS

## Vídeo 1



[Recursos Educacionais](#)

[CLIQUE AQUI!](#)



## Vídeo 2



[Recursos Educacionais  
- Escola Games](#)

[CLIQUE AQUI!](#)



## Vídeo 3



[Recursos Educacionais  
- Canva](#)

[CLIQUE AQUI!](#)



# ATIVIDADES

## Instruções da Atividade

As atividades foram organizadas de acordo com o nível de suporte, permitindo a exploração de intervenções que variam do grau mais leve ao mais grave. As principais características em cada nível são (Stefanie Garcia, 2024):



Nível 1: Dificuldades para manter e seguir normas sociais, comportamento inflexível e dificuldade de interação social desde a infância.

Nível 2: Comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldades em lidar com mudanças e hiperfoco.

Nível 3: Dificuldades graves no cotidiano e déficit severo de comunicação, com resposta mínima a interações sociais e iniciativa muito limitada para iniciar conversas.

Levando em consideração os níveis de suporte apresentado na parte teórica, realize, de acordo com a metodologia selecionada para cada grupo de atividade, uma intervenção em cada nível de suporte.

## Atividade 1 - Nível de suporte 1



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nos recursos estudados nesse módulo.

## Atividade 2 - Nível de suporte 2



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nos recursos estudados nesse módulo.

## Atividade 3 - Nível de suporte 3



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nos recursos estudados nesse módulo.

---

## MATERIAIS COMPLEMENTARES

### Texto 1



MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO VERSUS MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: O QUE DIZEM OS ALUNOS DOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DO IFCE

---

[CLIQUE AQUI!](#)



## 5- MÓDULO IV: Tecnologia Assistiva

### Objetivos

- Conhecer novas possibilidades de Tecnologia Assistiva.
- Compreender e propor possibilidades de atividades para os alunos com autismo levando em consideração os níveis de suporte.

### Sugestão de Estudo para o Módulo

Para atingir os objetivos propostos nesse módulo, o formando deverá assistir aos vídeos disponíveis de forma obrigatória.

### Atividade

O profissional deverá realizar uma postagem em cada módulo de acordo com o nível de suporte (Nível de suporte I, II, III), levando em consideração o que foi abordado nesse módulo, bem como sua experiência frente a essa temática na sala de aula.

## MATERIAL DIDÁTICO

### Vídeo 1



Tecnologia  
Assitiva

CLIQUE AQUI!



## MATERIAL COMPLEMENTAR

### Texto 1



INTRODUÇÃO À  
TECNOLOGIA ASSISTIVA

CLIQUE AQUI!



# ATIVIDADES

## Instruções da Atividade

As atividades foram organizadas de acordo com o nível de suporte, permitindo a exploração de intervenções que variam do grau mais leve ao mais grave. As principais características em cada nível são (Stefanie Garcia, 2024):



Nível 1: Dificuldades para manter e seguir normas sociais, comportamento inflexível e dificuldade de interação social desde a infância.

Nível 2: Comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldades em lidar com mudanças e hiperfoco.

Nível 3: Dificuldades graves no cotidiano e déficit severo de comunicação, com resposta mínima a interações sociais e iniciativa muito limitada para iniciar conversas.

Levando em consideração os níveis de suporte apresentado na parte teórica, realize, de acordo com a metodologia selecionada para cada grupo de atividade, uma intervenção em cada nível de suporte.

## Atividade 1 - Nível de suporte 1



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nas possibilidades de tecnologias estudados nesse módulo.

## Atividade 2 - Nível de suporte 2



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nas possibilidades de tecnologias estudados nesse módulo.

### **Atividade 3 - Nível de suporte 3**



Baseando-se na sua Experiência profissional, realize uma atividade de intervenção para esse nível de suporte, com base nas possibilidades de tecnologias estudados nesse módulo.

---

## AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

O curso finaliza com uma avaliação sobre a proposta de formação, por meio de um formulário do *Google Forms* através do link abaixo, em que você poderá deixar sua opinião, contribuição ou críticas referente à formação.



[CLIQUE AQUI!](#)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou uma contribuição significativa para os colegas profissionais da educação que atuam no dia a dia escolar, por meio da introdução de novos conhecimentos, ferramentas inovadoras, estratégias metodológicas e, acima de tudo, da interação com todos os envolvidos. Desde o planejamento inicial desta formação, buscamos abordar conteúdos que pudessem servir como ferramentas adicionais no processo inclusivo, bem como atender os anseios dos profissionais que atuam nessa área, já que haviam sido feitas consultas prévias na escola por meio de uma roda de conversa.

Agradeço profundamente a escola onde a pesquisa foi realizada, pois a proposta foi prontamente aceita. Ao longo do percurso formativo do mestrado e, principalmente, da formação para os profissionais, surgiram diversos desafios, como a necessidade de criar uma formação que atendesse aos anseios e desafios inclusivos de profissionais que já atuam na educação especial há muito tempo.

Apesar dos desafios, a participação e a troca de experiências foram extremamente gratificantes e certamente agregaram novas possibilidades àqueles que participaram e se envolveram efetivamente.

Portanto, acredito que devemos fomentar novas propostas, novas formações e, além disso, nos apropriar das novas possibilidades tecnológicas para, de fato, caminharmos rumo a processos inclusivos cada vez mais eficazes, melhorando também nossa qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. Tecnologia Assistiva. 2006. Disponível em: < <http://www.assistiva.com.br/> >. Acesso em: 06 de dezembro de 2023.
- BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. Tecnologia Assistiva. 2006. Disponível em: < <http://www.assistiva.com.br/> >. Acesso em: 06 de dezembro de 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.
- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: Corpo
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Campos, E. Formação continuada e permanente de professores do atendimento educacional especializado para práticas pedagógicas inclusivas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense - (UNIPLAC) de Lages. Santa Catarina, p. 128. 2016.
- CARMO, B. C. M. do; FUMES, N. de L. F.; MERCADO, E. L. de O.; MAGALHÃES, L. de O. R. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 32, p. e113/ 1-28, 2019. DOI: 10.5902/1984686X39223.
- CARMO, B. C. M. do; FUMES, N. de L. F.; MERCADO, E. L. de O.; MAGALHÃES, L. de O. R. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 32, p. e113/ 1-28, 2019. DOI: 10.5902/1984686X39223. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39223>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa. Marília: ABPEE, p. 71-82.

- DELEVATI, Aline de Castro. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2021.
- DELEVATI, Aline de Castro. A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Tese (Doutorado - Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012, p. 290. 2021.
- FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. de. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018. DOI: 10.5902/1984686X28701. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28701>. Acesso em: 09 ago. 2024.
- FARIA, Maria Elisa Vaz de; BORBA, Marcia Guaraciara de Souza. Autismo: Sinais, níveis de suporte e diagnóstico - Uma revisão sistemática de estudos recentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.10, n.06, p. 1-12, jun. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14706>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- FARIA, Maria Elisa Vaz de; BORBA, Marcia Guaraciara de Souza. AUTISMO: SINAIS, NÍVEIS DE SUPORTE E DIAGNÓSTICO-UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS RECENTES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 4100-4112, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14706. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14706>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- Formação continuada e permanente de professores - do Atendimento Educacional Especializado para práticas pedagógicas inclusivas. CAMPOS, Eri Cristina dos Anjos. 2016.
- Galvão Filho, T. (2011). Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva. In: Nunes, L. R. O. P., Pelosi, M. B., & Walter, C. C. F. (orgs.). *Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, p. 71-82.
- Galvão Filho, T. (2011). Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva. In: Nunes, L. R. O. P., Pelosi, M. B., & Walter, C. C. F. (orgs.).
- GARCIA, Stefanie. O que são níveis de suporte no TEA e como eles podem auxiliar no diagnóstico. *Autismo e Realidade*, São Paulo, 08, fev. 2024. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2024/02/08/o-que-sao-niveis-de-suporte-no-tea-e-como-eles-podem-auxiliar-no-diagnostico/>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- Giroto, C. R. M., Poker, R. B., & Omote, S. (Eds.). (2012). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-259-8>. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/book/34](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/34)
- GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. São Paulo - SP: Cultura Acadêmica, 2012. E-book (235p.) color. ISBN: 978-85-7983-259-8. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-259-8>. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/book/34](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/34). Acesso em: 7 ago. 2024.

- Kassar, M. C. M. (2014). A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. *Cadernos CEDES*, 34(93), 207-224. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- KASSAR, M. de C. M. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. \**Cadernos CEDES\**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 207-224, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000200005>>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- MELO, S. C.; FERNANDES, J. C. M.; FERREIRA, A. T. Autismo y educación: Una revisión de la literatura sobre experiencias de inclusión. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 00, e024088, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18360>
- MELO, S. C.; FERNANDES, J. C. M.; FERREIRA, A. T. Autismo y educación: Una revisión de la literatura sobre experiencias de inclusión. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 00, e024088, 2024. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18360>. Acesso em: 13 ago. 2024.
- Miranda, A. A. B. (2008). Educação especial no Brasil: desenvolvimento histórico. *Cadernos de História da Educação*, 7, 29-44.
- MIRANDA, A. A. B. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO. *Cadernos de História da Educação*, [S. l.], v. 7, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- Moreira, J. R., & Ribeiro, J. B. P. (2016). Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Periódico Científico Outras Palavras*, 12(2), 93-111.
- MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA EM METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. *OUTRAS PALAVRAS*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- O. R. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 32, p. e113/ 1-28, 2019. DOI: 10.5902/1984686X39223.
- Pereira, Ricardo dos Santos. *Metodologias Ativas*. YouTube, 27 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MFH2BUvPxmE>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- Pereira, Ricardo dos Santos. *Recursos Educacionais*. YouTube, 26 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BHciDVn7qNw>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- ROCHA, L. R. M. da; OLIVEIRA, J. P. de . Análise textual pormenorizada da Lei Brasileira de Inclusão: perspectivas e avanços em relação aos direitos das pessoas com deficiência . *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 17, p. 1-16, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19961.048. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19961>. Acesso em: 14 ago. 2024.

- ROCHA, Luiz Renato Martins da; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Análisis textual pormenorizado de la Ley Brasileña de Inclusión: perspectivas y avances en relación a los derechos de las personas con discapacidad. 2021.
- Rogalski, S. M. (2010). Histórico do surgimento da educação especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU, 5(12), 1-13.
- ROGALSKI, Solange Menin. HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Revista de educação ideal, Quatro Irmãos - SC, p. 1-13, 14 ago. 2024.
- SANTOS, Maria Alves dos; PEREIRA, Ricardo dos Santos. FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE COM FOCO NA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Rio Branco - AC: [s. n.], 2024. 54 p. ISBN 978-65-00-98111-7.
- SILVA, Ana Beatriz B.; BONIFÁCIO, Mayra Gaiato; THADEU, Leandro Reveles. Mundo Singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 2012.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Aprendizagem. YouTube, 24 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iBLW7DdAsvA>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Aspectos teóricos da educação especial. YouTube, 24 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a6moyEx6aZo>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Boas vindas. YouTube, 22 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xep7b0lEXWA>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Classificação TEA. YouTube, 22 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EVuXc2D2SsM>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Orientação módulo II. YouTube, 26 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eyVszjULg0o>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Recursos Educacionais - Canvas. YouTube, 26 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RD5mL-LL9SQ>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Recursos Educacionais Escolas Games. YouTube, 26 de ago de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZLUovmtez4>. Acesso em: 27 de ago de 2024.
- SILVA, Cleilson Rezende da. Tecnologia Assistiva. YouTube, 27 de ago de 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nlliM8VCU\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=nlliM8VCU_I). Acesso em: 27 de ago de 2024.
- Silva, E. A., & Nogueira, E. M. L. (2024). Contexto histórico da educação especial no Brasil. Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, 17(1), 712-727. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/14098>
- SILVA, Eliane Acácio da; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. Contexto histórico da educação especial no Brasil. Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente, [s. l.], ano 2024, v. 17, ed. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/14098>

SILVA, Nikely Veríssimo; SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com transtorno do espectro do autismo na educação infantil. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 172-187, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1279>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SILVA, Nikely Veríssimo; SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com transtorno do espectro do autismo na educação infantil. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 172-187, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1279>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SOUZA, Távora, Jucilene Paula de. MEDIAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ. 2022. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua -RJ, 2022.

TAVARES, L. M. F. L., Santos, L. M. M., & Freitas, M. N. C. (2016). A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, 22(4), 527-542.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. dos; FREITAS, M. N. C. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400005>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TÁVORA, Jucilene Paula de Souza. Mediação escolar e educação especial: estudo sobre o ensino fundamental público de Santo Antônio de Pádua/RJ. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2022.

VASCONCELOS, Quezia Damaris Jones Severino; ARAÚJO, Luana Cardoso Bandeira de; OLIVEIRA, Sayd Douglas Rolim Carneiro. Autismo e Educação Básica: um relato de experiência do projeto UniTEA. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11588>. Acesso em: 13 ago. 2023.

VASCONCELOS, Quezia Damaris Jones Severino; ARAÚJO, Luana Cardoso Bandeira de; OLIVEIRA, Sayd Douglas Rolim Carneiro. Autismo e Educação Básica: um relato de experiência do projeto UniTEA. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11588>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Vitaliano, C. R. (2007). Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, 13(3), 399-414.

VITALINO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 13, n. 3, p. 399-414, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000300007>. Acesso em: 13 ago. 2024.